



## Maria Mãe de Deus

Nm 6,22-27; Sl 66; Gl 4,4-7; Lc 2,16-21

Oito dias depois do Natal, a Igreja celebra, de modo solene, a divina maternidade de Maria. É uma festa que cai no primeiro dia do ano civil e que há muitos anos é dedicada à paz. Concentremo-nos sobre Maria, cuja perícopos lucana nos diz, entre outras coisas que: «...de sua parte, guardava todos esses eventos em seu coração». Esses eventos vão desde a vocação de acolher o projeto de Deus sobre Ela, na plena acolhida da desconcertante oferta do matrimônio, ao conseqüente Mistério da presença que a habita e que ela será chamada a dar à luz, ao mesmo tempo que permanecerá virgem; da grandeza daquilo que lhe lhe foi anunciado, à pequenez e humildade de como esse evento imenso se realizou e se manifestou. Maria – diz o texto grego de Lucas –, diante de tudo isso, se fez sumballousa, isto é, juntou todos os “pedaços” que compunham esse “quebra-cabeça” divino, porque, só conservando-os todos é possível entender e colher plenamente a verdade, a beleza e, sobretudo, fazê-lo plenamente seu (e nosso!). Maria não desperdiça nada. Tem junto a si o Anjo e os coros celestes com a estalagem, a divindade de seu filho com a manjedoura onde nasceu, a sua realeza acolhida pelos pastores, com o não reconhecimento dessa humilde e divina autoridade por parte dos poderosos e dos notáveis. Entra, assim, no mistério pascal de cruz e ressurreição que só revela, plenamente também a ela, a identidade daquele a quem deu à luz. E também nós devemos entrar sempre nesse movimento para poder dar – como os pastores de Belém – glória ao Senhor com toda a nossa vida por aquilo que, graças a Ela e à sua maternidade, nos foi doado: Deus mesmo!

Naquele tempo, [os pastores] foram depressa a Belém e encontraram Maria e José, e o recém-nascido deitado na manjedoura. Quando o viram, contaram as palavras que lhes tinham sido ditas a respeito do menino. Todos os que ouviram os pastores ficavam admirados com aquilo que contavam. Maria, porém, guardava todas essas coisas, meditando-as em seu coração. Os pastores retiraram-se, louvando e glorificando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido, de acordo com o que lhes tinha sido dito. No oitavo dia, quando o menino devia ser circuncidado, deram-lhe o nome de Jesus, como fora chamado pelo anjo antes de ser concebido no ventre de sua mãe.

*Muitas vezes  
e de muitos modos,  
nos tempos antigos,  
Deus falou  
aos nossos pais  
por meio dos profetas,  
ultimamente,  
nestes dias,  
falou-nos por meio  
de seu Filho.*



*Em cada nação, os habitantes desenvolvem a dimensão social da própria vida, configurando-se como cidadãos responsáveis em relação a um povo, não como massa manobrada pelas forças dominantes. Tornar-se um povo requer um constante processo no qual cada nova geração se vê envolvida. É um trabalho lento e árduo que exige o desejo de querer se integrar e aprender a fazê-lo até desenvolver uma cultura do encontro em uma pluriforme harmonia (EG 220).*